

Avenida Sete de Setembro faz parte da história de Salvador

Eduarda Uzêdu

A Avenida Sete de Setembro, centro de Salvador, é de fundamental importância para o estudo histórico, social e antropológico da cidade. Na verdade, é uma avenida que guarda vários nomes em seu percurso. Basta lembrar que a Avenida Sete de Setembro começa na Ladeira de São Bento e termina no Farol da Barra. Para quem não sabe, integram a avenida a Ladeira de São Bento, Largo de São Bento, São Pedro, Piedade, Rosário, Mercês, Campo Grande, Praça da Aclamação, Vitória, Ladeira da Barra, Porto da Barra e Farol. As obras da avenida foram iniciadas no governo Seabra. Em décadas passadas, já foi ponto de glamour.

Só para lembrar da importância histórica, na Praça da Piedade, hoje totalmente restaurada, depois de muito tempo de abandono, funcionava a forca, onde eram sentenciados e enforcados os rebeldes, a exemplo dos mártires da Conjuração Baiana. O Forte de São Pedro foi construído em 1642 e serviu, durante muito tempo, como uma trincheira para as constantes revoltas que explodiam na Bahia. O Palácio da Aclamação, que serviu de residência de governadores baianos, tem nos seus fundos o Passeio Público, onde se tem acesso ao Teatro Vila Velha, um dos mais importantes da cidade.

O Campo Grande, que assistiu no século XVII ao acampamento dos holandeses, se destaca nas comemorações da Independência da Bahia, além de abrigar vários monumentos e árvores raras. No Corredor da Vitória e Largo da Vitória, importantes mansões residenciais dividem espaços com museus e teatros. É na Barra que a Avenida Sete tem a sua face mais bonita. O Porto da Barra, com sua paisagem ímpar, é um dos mais representativos cartões postais da cidade de São Salvador da Baía de Todos os Santos.

Artistas

No Farol, a Avenida Sete se encerra, mas não vamos esquecer que os lojistas e ambulantes têm parte da sua história gravada ao longo da avenida, assim como os estudantes, sindicalistas e trabalhadores realizam até hoje, no local, as suas principais reivindicações. Os *outsiders*, a exemplo da "mulher de roxo" e o atual Jaime Figura são representantes do seu espaço democrático. Através do Carnaval, grandes artistas fazem da Avenida Sete seu principal palco. A Avenida Sete também abriga importantes igrejas como a de Nossa Senhora da Piedade e a do Rosário. Lembrar da Avenida Sete é lembrar da Fundação Politécnica que em tempos remotos reuniu a juventude descolada, tempo, aliás em que as escadas rolantes representavam um grande avanço em termos tecnológicos de Salvador.



Foto: Arquivo Histórico

A movimentada avenida é fundamental para quem deseja conhecer a história da capital baiana

Fotos lembram passado histórico

"Avenida Sete de Setembro: 83 Anos de Alegria e Glória" é o título da exposição de fotos, recortes de jornais, documentos e textos, que pode ser vista até o próximo dia 15, das 13 às 19 horas, na Rua do Politeama, 140, promovida pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), em parceria com a Fundação João Fernando da Cunha. Um dos principais documentos da mostra é o que traz a mensagem do então governador José Joaquim Seabra, encaminhada à Assembléia Legislativa, em 1916, destacando entre as obras realizadas no ano anterior a ampliação da avenida e sua importância para Salvador.

Em 1915, J.J. Seabra autorizou a iluminação e o asfaltamento do trecho entre a Ladeira de São Bento e o Porto da Barra, iniciando o processo de desenvolvimento de uma das mais importantes avenidas da cidade. Na mesma época, os bondes passaram a circular entre o antigo Largo do Teatro (hoje Praça Castro Alves) e a Piedade.

O impulso comercial da Avenida Sete ocorreu a partir dos anos 60. Até então os lojistas se estabeleciam na Rua Chile. Na avenida se concentravam os clubes sociais, residências, igrejas e palacetes. De acordo com a gerente do Arquivo Municipal, Vanda Angélica, a Ave-

nida Sete sempre foi palco de festas, procissões, desfiles cívicos e manifestações de protesto.

Os visitantes da exposição vão também ter acesso às moedas antigas encontradas durante escavações feitas em 1988 próximas ao Relógio de São Pedro. No interior de um baú de cobre, além das moedas — a mais antiga data de 1869 e a mais recente é de 1915 — foram encontrados também exemplares de jornais, impressos em 7 de setembro de 1915. Explicou Angélica que era um costume europeu enterrar jornais e moedas ao se começar uma construção civil, que simbolizava prosperidade e sorte.